

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE BIOLOGIA

LORRAINE CAROLINE DOS REIS PIZANI

**O professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Programa Municipal de  
Educação de Jovens e Adultos (PMEA):  
trajetórias de vida e desafios profissionais.**

Uberlândia – MG

2019

LORRAINE CAROLINE DOS REIS PIZANI

**O professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Programa Municipal de**

**Educação de Jovens e Adultos (PMEA):**

trajetórias de vida e desafios profissionais.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Homologado pela coordenação do Curso de Ciências Biológicas em \_\_/\_\_/\_\_

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francielle Amâncio Pereira

Uberlândia - MG

2019

LORRAINE CAROLINE DOS REIS PIZANI

**O professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Programa Municipal de**

**Educação de Jovens e Adultos (PMEA):**

trajetórias de vida e desafios profissionais.

Monografia aprovada para a obtenção do título  
de Licenciada em Ciências Biológicas pela  
Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia – 13 de novembro de 2019

Banca Examinadora:

---

Prof. Dra. Francielle Amâncio Pereira – INBIO

---

Prof. Dr. João Carlos de Oliveira – ESTES

---

Prof. Dra. Iara Mora Longhini – FACED

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante o desenvolvimento dessa pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deu durante toda a minha vida.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Prof. Dra. Francielle Amâncio Pereira pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo à minha pesquisa. Obrigado por me manter motivada durante todo o processo.

À Escola Municipal Professor Ladário Teixeira e ao corpo docente que nos receberam e aceitaram contribuir com a pesquisa, sempre com muita atenção e carinho.

Também quero agradecer à Universidade Federal de Uberlândia e a todos os (as) professores (as) do curso de Ciências Biológicas pela elevada qualidade do ensino oferecido.

## RESUMO

O presente trabalho resulta de um estudo sobre o perfil e a trajetória profissional de professores (as) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) de uma escola municipal em Uberlândia-MG. O estudo foi desenvolvido a partir do enfoque qualitativo, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Para análise e organização dos dados empregamos a técnica da análise de conteúdo, sendo antecedida pela transcrição das conversas. Os resultados foram analisados e discutidos à luz do referencial teórico adotado. Os participantes do estudo possuem entre 41 e 52 anos, com formação acadêmica em diferentes áreas. Além da escola investigada, alguns deles lecionam também em outras escolas. Todos eles revelaram dificuldades particulares do ensino na EJA/PMEA, mas também demonstraram várias técnicas utilizadas para superar esses desafios. Todos os entrevistados relataram o quão gratificante e enriquecedor é para eles o processo de ensino aprendizagem dos estudantes jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Perfil de Professores. Trajetória profissional. Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos.

## ABSTRACT

The present work is the result of a study on the profile and professional trajectory of teachers in Youth and Adult Education (EJA) and the Municipal Youth and Adult Education Program (PMEA) of a municipal school in Uberlandia-MG. The study was developed from the qualitative approach, using the semi-structured interview as a data collection instrument. For data analysis and organization we used the content analysis technique, preceded by the transcription of the conversations. The results were analyzed and discussed in the light of the adopted theoretical framework. The study participants are between 41 and 52 years old, with academic background in different areas. In addition to the school investigated, some of them also teach in other schools. All of them revealed particular difficulties in teaching at EJA / PMEA, but also demonstrated various techniques used to overcome these challenges. All respondents reported how rewarding and enriching the learning process for young and adult students is for them.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Teacher Profile. Career Path. Municipal Youth and Adult Education Program.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |   |
|--------|---|
| CEAA   | Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos  |
| CEMEPE | Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz                                       |
| CNE    | Conselho Nacional de Educação   |
| EJA    | Educação de Jovens e Adultos  |
| EPD    | Proposta Pedagógica Educação pelas Diferenças   |
| FNEP   | Fundo Nacional de Ensino Primário   |
| FUNDEB | Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação |
| INEP   | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira                                  |
| LDB    | Lei de Diretrizes e Bases   |
| MOBRAL | Movimento Brasileiro de Educação  |
| NEJA   | Núcleo de Educação de Jovens e Adultos  |
| PMEA   | Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos  |
| PBLEA  | Programa Básico Legal   |
| TCLE   | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  |

## **SUMÁRIO**

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>9</b>  |
| <b>1.1</b> | <b>Breve história da alfabetização e da Educação de Jovens e Adultos no Brasil</b> ..... | <b>10</b> |
| <b>1.2</b> | <b>Programa municipal de educação de jovens e adultos (PMEA) em Uberlândia</b> ...       | <b>14</b> |
| <b>1.3</b> | <b>Professores da EJA</b> .....  | <b>16</b> |
| <b>2</b>   | <b>OBJETIVOS</b> .....   | <b>18</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Objetivo geral</b> .....  | <b>18</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Objetivos específicos</b> .....   | <b>19</b> |
| <b>3</b>   | <b>METODOLOGIA</b> .....   | <b>19</b> |
| <b>3.1</b> | <b>A instituição a ser investigada</b> .....   | <b>19</b> |
| <b>3.2</b> | <b>Os participantes da pesquisa</b> .....  | <b>20</b> |
| <b>3.3</b> | <b>Metodologia de coleta de dados</b> .....  | <b>21</b> |
| <b>3.4</b> | <b>A análise e interpretação dos dados</b> .....   | <b>21</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....  | <b>22</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>27</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>30</b> |
|            | <b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....  | <b>34</b> |
|            | <b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....                     | <b>36</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) até pouco tempo era vista como desnecessária pela classe dominante, a elite considerava que os menos favorecidos financeiramente deveriam aceitar a condição que ocupavam na sociedade, na posição de trabalhadores braçais na agricultura ou em indústrias, sendo um desperdício a alfabetização de adultos que já estavam inseridos no mercado de trabalho (CRUZ; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2012).

Segundo Kunh e Slongo, em 1920 os elevados índices de analfabetos no Brasil começaram a preocupar as autoridades brasileiras, pois o Estado estava sendo responsabilizado pela oferta de emprego em um país que iniciava o processo de industrialização. Portanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é recente, tendo sido a mudança de postura motivada pelo desenvolvimento industrial que demandou a capacitação profissional para atuação nas indústrias que surgiram (CRUZ; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2012).

Na década de 1960, o educador Paulo Freire propõe novo paradigma pedagógico e teórico para a EJA, onde se destaca a participação do povo na vida pública assim como a importância da educação para a conscientização. Para Freire, a educação necessita de diálogos, atividades coletivas e incentivadas ao exercício da reflexão crítica (KUNH; SLONGO, 2015).

Para a modalidade de ensino EJA, é fundamental que a formação do professor para esse segmento educacional seja diferenciada, considerando as especificidades dos estudantes dessa modalidade que, em grande maioria, são trabalhadores vindos das camadas populares e que não conseguiram seguir com os estudos em tempo regular (KUNH; SLONGO, 2015).

Para idealização dessa pesquisa, seguindo o currículo da graduação nos semestres anteriores, realizei o estágio supervisionado na escola investigada, por esse motivo aconteceu uma aproximação com a profissão docente assim como os primeiros contatos com a EJA. Com a realização dos estágios na escola, fomos muito bem recebidos pelos professores regentes o que despertou maior interesse pela educação assim como curiosidade sobre como foram às trajetórias de vidas desses professores da modalidade no ensino noturno. Em um segundo momento, aconteceu à descoberta do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA). Na escola investigada há uma sala para desenvolvido desse Programa e, por ter um público em que a maioria são idosos, nos despertou o interesse em descobrir mais

sobre essa variação da EJA assim como incluir o percurso profissional dos docentes em nosso estudo com o intuito de enriquecer ainda mais a pesquisa.

Buscamos no presente trabalho apresentar primeiramente um breve histórico sobre a alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, seguido pela história do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) em Uberlândia e caracterização dos professores (as) da EJA, para então investigar a trajetória de vida e desafios profissionais de professores (as) na EJA e no PMEa da Escola Municipal Ladário Teixeira na área urbana de Uberlândia-MG.

Para conhecer as trajetórias profissionais identificamos os fatores que os motivaram a serem professores (as) dessa modalidade de ensino; investigamos as percepções quanto aos desafios e as estratégias de ensino utilizadas na EJA para administrar os problemas comuns em seu cotidiano. Outro ponto importante para entendimento das trajetórias foi resgatar as memórias docentes sobre os aspectos do cotidiano que se constituem como elementos motivadores de sua permanência na profissão. A fim de entender melhor os resultados obtidos a partir da entrevista realizada, procuramos conhecer o perfil dos participantes Para essa identificação buscamos saber qual a formação superior (graduação e pós-graduação), tempo de docência, turnos que lecionam; número de escolas em que atuam, cargos ocupados na escola etc.

### **1.1 Breve história da alfabetização e da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

Com a chegada da Ordem dos Jesuítas, em 1549, a herança da cultura ibérica foi estabelecida no Brasil Colonial, onde sob a inspiração da contra-reforma se tornou responsável pela educação da elite colonizadora e catequização dos indígenas. Para que fosse possível a disseminação da fé, os jesuítas criaram um sistema educacional que fornecia elementos da classe dominante para uma educação clássica e humanista, segundo o ideal europeu da época (OLIVEIRA, 2004).

Nesse sentido, os jesuítas tinham o objetivo de catequizar e disseminar o processo de aculturação dos índios, introduzindo a cultura europeia e a religião cristã. Os jesuítas tiveram o domínio da educação colonial durante 210 anos, propagando a fé por meio da alfabetização (CAVALCANTE, 2015).

Segundo Oliveira (2014, p. 947), até 1759 as escolas mantidas pelos jesuítas eram financiadas através de doações de instituições e Igrejas. A partir de então, implementou-se o subsídio literário, imposto por alvará válido até o início do século XIX.

A visão cultural do Brasil começou a mudar com a chegada da Família Real em 1808, quando se destaca a criação do Museu Real, do Jardim Botânico, da Biblioteca Pública e da Imprensa Régia. Surgem os primeiros cursos superiores, dentre eles, a Academia Real da Marinha e a Academia Real Militar onde formavam engenheiros civis (OLIVEIRA, 2004).

Na constituição de 1891 foi instituído o sistema federativo de governo e consagrado à descentralização do ensino, o que fez com que a União criasse instituições de ensino superior e secundário; e os Estados promovessem e legislassem a educação primária. Porém na prática, o sistema deixou mais visível a distância entre a educação da classe dominante (escolas secundárias e ensino superior) e a educação do povo (ensino primário) (SOLIGO, 2010).

O fim da escravidão em 1888, à chegada de imigrantes e a proclamação da república foram alguns acontecimentos que mostraram uma sociedade mais complexa do que a anterior, onde o povo não se identificava mais como trabalhadores rurais ou escravos mas sim como uma sociedade composta por imigrantes que em diversas vezes substituíram a mão de obra escrava no campo, eram uma pequena burguesia com padres, militares e outros, formando a classe média (SOLIGO, 2010).

A consolidação do sistema de ensino solidificou-se após a Revolução de 1930 com alterações políticas e econômicas havendo experiências relevantes na área, sendo que na constituição de 1934 foram inscritos os princípios básicos do sistema de educativo brasileiro (GENTIL, 2010).

Na década de 1940 podemos destacar a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a regulamentação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), as primeiras obras voltadas ao ensino supletivo, assim como o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos com iniciativas políticas e pedagógicas que fizeram dessa década o período áureo para a educação de jovens e adultos (GENTIL, 2010).

Ainda segundo o autor acima, para atender o avanço da indústria, no começo dos anos 50 tornou-se necessária a educação do povo para formar mão-de-obra qualificada para suprir a demanda. Já no início da década de 60, o pensamento e proposta de alfabetização de Paulo Freire conduziram as principais ideias de educação popular e alfabetização do país.

Paulo Freire estabeleceu propostas de mudanças radicais na educação, sabendo que os estudantes compreendem a realidade em que vivem e participam de sua transformação. Em

1964, após a intensa pressão sobre o governo federal, por parte de diversos educadores, conquista-se a aprovação do Plano Nacional de Alfabetização, por meio do qual as propostas de Paulo Freire passaram a ser difundidas por todo Brasil. Com o método de Paulo Freire o analfabetismo já não era visto como o motivo da pobreza e da marginalização mas sim como a consequência da falta de igualdade na estrutura social. Por esse motivo, tornou-se necessário que a educação intercedesse na estrutura social, com isso, a alfabetização e a educação de adultos partiriam da análise da realidade dos educandos assim como da identificação e possibilidade de superação dos seus problemas (GENTIL, 2010).

Porém, com o Golpe Militar ocorrido nesse mesmo ano, todos os movimentos de alfabetização do Brasil que estavam unidos ao conceito de fortalecimento da cultura popular foram controlados, existindo até uma perseguição aos adeptos do método de Paulo Freire. Professores (as) e estudantes que faziam uso desse método foram obrigados a queimar ou enterrar os materiais para que não fossem presos por insubordinação. Nota-se que, de um lado existia o desejo de que as pessoas que foram anteriormente excluídas da educação se descobrissem sujeitos de sua própria transformação ao receber educação com vínculo político e popular, e por outro havia dominantes que, embora oferecesse um ensino letrado, precisavam da falta de conhecimento político da classe pobre para evitar uma transformação da realidade social (FERREIRA, 2016).

O Governo Federal, em 1969, desenvolveu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), programa que tinha como objetivo oferecer alfabetização a adultos analfabetos de diversas regiões do país. Esse movimento promoveu a instalação de comissões municipais pelo país que se responsabilizou pela execução das atividades, supervisão pedagógica e produção de material. Como esse programa seria extinto após ser resolvido o problema da alfabetização, o MOBRAL tinha pouco vínculo com o sistema de ensino básico (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

Segundo os autores acima, para garantir a sobrevivência ao longo da década de 70, o movimento sofreu modificações a fim de responder às críticas relacionadas aos resultados que não eram satisfatórios. Uma das mudanças mais importantes foi a criação de um programa que sintetizasse o antigo curso primário, para que fosse possível a continuidade da alfabetização de jovens e adultos.

Em 1985, o MOBRAL foi extinto, os recursos e estrutura que restavam foram assimilados pela Fundação Educar, que apoiava financeiramente e tecnicamente as iniciativas do governo, podendo assim abrir mão do controle pedagógico que era característica do movimento (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

Para BRASIL (1988), na Constituição Federal decretada em 1988, a educação se torna um direito de todos independentemente da idade, assim como são estabelecidos metas e orçamento para a erradicação do analfabetismo. Deixa claro o artigo 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

A Constituição de 1988 representou também uma grande conquista para a EJA, uma vez que se entende a educação como direito público, sendo de todos, e passível de cobrança em sua negação. Outro marco importante para a Educação de Jovens e Adultos foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.396/96) que institui a EJA como modalidade da Educação Básica e oferece oportunidades para ações diferenciadas para o seu público, conforme TAMAROZZI; COSTA, 2009):

Art. 34. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante recursos e exames.

Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, decretou-se a primeira referência sobre a EJA, no Título III, artigos 4º e 5º, onde é institucionalizada a oferta de educação do ensino regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas, assim como garantiu ao estudante trabalhador condições de acesso e permanência na escola, o que representou um ganho significativo à educação de adultos (GENTIL, 2010).

A despeito das conquistas sinalizadas até aqui, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso iniciam-se consecutivas ações que retiram a responsabilidade do Estado com a Educação de Jovens e Adultos, responsabilidade essa que passou a ser atribuída a iniciativas privadas e filantrópicas. Também durante a década de 90 houve o rebaixamento da idade para o exame supletivo. A idade mínima para cursar o ensino fundamental ficou estabelecida em 15 anos e 18 anos para o ensino médio, assim como a EJA passou a ser considerada de caráter supletivo e de aceleração do ensino regular (ALMEIDA; CORSO, 2004).

Esses ataques vieram acompanhados da falta de investimentos na educação o que se tornou ainda mais visível na EJA, visto que essa modalidade contempla um público que

carrega a cicatriz de ter sido suprimido da escola e apresenta baixa capacidade de mobilização e visibilidade social (GEGLIO; SANTOS, 2011).

## **1.2 Programa municipal de educação de jovens e adultos (PMEA) em Uberlândia**

O Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) pode ser entendido como uma variação da EJA, com a especificidade de atender adultos no processo de alfabetização.

O PMEA tem caráter público, é mantido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia e busca atender jovens e adultos que interromperam ou que não tiveram oportunidade de estudar na idade própria, e visa possibilitar aos indivíduos o retorno à escola, reforçando e aperfeiçoando as habilidades adquiridas na vida. Sendo assim, o programa é estruturado para trabalhadores, jovens, adultos e idosos que não conseguem cumprir a carga horária de um ensino regular (FERREIRA, 2016).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Ladário Teixeira, em Uberlândia o Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) surgiu em 1990 com intenso trabalho de alfabetização de jovens e adultos, iniciando com 14 salas de aula e 150 estudantes, aproximadamente, com faixa etária entre 18 e 90 anos. No ano seguinte, com o apoio técnico e financeiro vindo do convenio estabelecido com a Fundação Educar, aconteceu a expansão do Programa passando a atender trabalhadores que não conseguiam cumprir a carga horaria do ensino regular tornando-se um Programa com horários flexíveis e conteúdos ligados a práticas sociais (UBERLÂNDIA, 2015).

Em 1995, as aulas do PMEA, até então ministradas por estagiários, passam a contar com profissionais formados em magistério. Em 1997, com o desenvolvimento do Programa, começou a ser oferecido o ensino pós-alfabetização de 1ª a 4ª série no noturno. Já no ano de 1999 o Programa passa a ser coordenado pelo Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE) e subsidiado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia (FERREIRA, 2016).

Em 2005 foi inserido ao Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE) o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) sendo responsável pelo trabalho administrativo e pedagógico da EJA e PME A

As principais ações nesse momento foram a de sistematizar a proposta de trabalho a partir de eixos temáticos, sendo que os conteúdos básicos seriam

trabalhados numa abordagem interdisciplinar, respeitando o ritmo e a experiência de vida dos alunos e alunas – característica identificada como necessária desde os primeiros anos de atuação do programa – tendo o núcleo a função de integrar e viabilizar tal proposta, acompanhando e formando os profissionais (FERREIRA, 2016, p. 30).

Em 2007 o Programa já contava com 500 estudantes e em 2008 o PMEIA assumiu os estudantes da EJA de 1ª a 4ª série, chegando a 1600 estudantes em 72 salas de aula nos bairros periféricos e zona rural do município de Uberlândia.

O PMEIA está na modalidade de ensino não formal e foi regulamentado em 2011, sendo um programa de cunho público mantido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia e que proporciona ao estudante com defasagem em relação à idade e ao ano escolar a oportunidade de retomar sua aprendizagem levando em consideração a bagagem de conhecimento, experiências, condições de vida e trabalho. Esse programa corresponde aos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da rede municipal. O PMEIA é oferecido a jovens e adultos a partir de 15 anos completos que não tiveram acesso aos anos iniciais do ensino fundamental. Devido à proposta de informalidade, o programa não é regido pelo Sistema Nacional da Educação tendo, assim, autonomia para desenvolver trabalhos diferenciados e ações que estejam de acordo com suas especificidades (FERREIRA, 2016).

Segundo Ferreira (2016), possibilitar aos jovens e adultos o retorno ao estudo, onde consiga desenvolver suas habilidades, considerando as competências adquiridas na vida extraescolar e proporcionar uma preparação básica para o trabalho e cidadania são os principais objetivos do PMEIA. Nesse sentido, o programa atende trabalhadores, jovens, adultos e idosos que não conseguem cumprir a carga horária do ensino regular. As salas de aula do PMEIA são de responsabilidade do NEJA com a coordenação do CEMEPE.

Ainda segundo o autor, o ingresso no PMEIA pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo, pois as salas são multiseriadas, o que significa que estudam os estudantes que estão sendo alfabetizados junto com os que já detêm o conhecimento que é esperado para conclusão do 5º ano.

Para atender a seu público, e estar mais próximo às comunidades em que estão inseridas, as salas de aula do PMEIA são implantadas em diversos locais como dentro de empresas, instituições e associações da zona rural ou urbana do município de Uberlândia, seguindo o mínimo de 20 estudantes.

Segundo Ferreira (2016) os professores (as) do PMEIA são servidores do ensino municipal e seus salários são custeados pela prefeitura sem receber participação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da

Educação (FUNDEB), assim como o lanche é destinado exclusivamente pela prefeitura. Muitas vezes as salas de aula são espaços que não seriam utilizados pelos demais estudantes, devido ao tamanho muito pequeno ou até mesmo por falta de recursos pedagógicos; esses são alguns problemas enfrentados pelo PME.A.

### **1.3 Professores da EJA**

Segundo Machado (2008), na última década vem acontecendo mudanças na formação de professores (as) da EJA. Devido a várias consultas ao Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio de conselhos estaduais foi realizada uma consulta pública que resultou nas diretrizes curriculares e o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 que destaca a necessidade da formação de professores (as) para EJA:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000a, p. 56).

Outro ponto importante incluído no Parecer é a ligação entre a EJA e o ensino noturno, ambos atendem jovens e adultos trabalhadores. No art. 4º, VI da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) impõe a oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; e no inciso VII, a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. O Parecer ainda expõe a exigência de uma formação específica para a EJA, trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas. Esta adequação tem como finalidade, dado o acesso à EJA, a permanência na escola via ensino com conteúdos trabalhados de modo diferenciado com métodos e tempos intencionados ao perfil deste estudante. Também o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificidade da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares (MACHADO, 2008).



Segundo Machado (2008), a realidade dos cursos de licenciaturas evidencia uma lacuna na formação específica para atuação de futuros (as) professores (as) com a educação de jovens e adultos. Nos cursos de disciplinas específicas são apresentados os conteúdos das áreas assim com algumas ferramentas e metodologias pedagógicas, mas não apresentam maneiras de solucionar situações como, por exemplo, estudantes que dormem durante quase a aula toda por estarem cansados, muito menos formas de auxiliar os estudantes com atendimentos e atividades extras sendo que alguns trabalham oito horas diárias, inclusive nos finais de semana. Essa realidade em muitos aspectos acaba se reproduzindo também na EJA. Na formação do professor da EJA, é necessária a consideração das vivências e dos saberes relacionado ao trabalho, condição e cultura dos educandos nos currículos para que os profissionais tenham a capacidade de implantar teorias e práticas pedagógicas que enriqueçam a formação dos jovens e adultos (SANTOS et al., 2012).

Considerando que o público da EJA seja formado por mães, pais, trabalhadores jovens e adultos, o educador passará por uma série de situações que exigirá maior compreensão, amparo e respeito pelos estudantes. Com isso percebemos que a marca do ensino de jovens e adultos é a heterogeneidade do seu público, demonstrando que cada um carrega consigo uma grande quantidade de histórias e ideias que se misturam com a vida escolar. Isto significa que as experiências vividas pelos estudantes da EJA não podem ser ignoradas e necessitam de um olhar diferente ao dado a uma criança do ensino regular (SUDÁRIO; ALVES, 2016).

A formação inicial de professores (as) de jovens e adultos deve ser voltada ao conteúdo, metodologia, avaliação e assistência a esse público. Contudo, a formação acadêmica de graduação de professores (as) da EJA é insuficiente. Por isso ao longo da carreira profissional, a formação continuada pode contribuir muito diminuindo essa defasagem vinda da graduação. A formação continuada possibilita uma troca de experiências entre professores, direcionando-os a um trabalho pedagógico destinado à diversidade cultural, respeitando as identidades, a linguagem dos estudantes e valorizando a sua bagagem histórica (ARBACHE, 2001).

Segundo Ferreira (2016) sabe-se que a formação de professores (as) para atuar com jovens, adultos e idosos é recente. O educador da EJA adquire seus saberes na prática e na formação continuada, uma vez que, dificilmente, teve oportunidades de aprender e repensar sobre os processos de desenvolvimento dos estudantes na formação inicial. É necessário que a escola e os (as) professores (as) dessa modalidade considerem a bagagem cultural, pois são pessoas que já possuem vivências e conhecimentos, que foram excluídas e provavelmente

discriminadas por não terem tido acesso à escola, e que na maioria das vezes vão às aulas após um dia de trabalho.

Trazemos para essa discussão o Modelo Andragógico que, segundo Martins (2013), que se baseia nos seguintes princípios:

1- Necessidade de saber: adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo; 2- Autoconceito de aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir; 3- Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes; 4- Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia; 5- Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados para alguma aplicação e utilidade; 6- Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento (MARTINS, 2013, p. 145).

Pensando nesses aspectos, entendemos que o (a) professor (a) de EJA e PMEIA necessita de uma formação que os permita a formação “com” os sujeitos e não “sobre” eles (FONTANA, 2011 apud PAES, 2017). Nesse sentido, vale destacar a importância de olhar para si, enquanto olha para o outro, registrando e descrevendo as capturas que esse olhar possibilita, e entendendo que nesta relação são construídos saberes e práticas compartilhadas.

Como os (as) professores (as) dessa modalidade necessitam de uma postura distinta para se relacionarem com a classe, é necessária a esses educadores uma formação inicial e/ou continuada que dê conta dessas especificidades.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Esse trabalho teve como objetivo principal realizar um estudo sobre a trajetória e desafios profissionais de professores (as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEIA) de uma escola pública municipal de Uberlândia.

## **2.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar o perfil dos docentes participantes da investigação quanto: formação superior (graduação e pós-graduação), tempo de docência, turnos que lecionam, número de escolas em que atua, cargos ocupados na escola etc.
- b) Conhecer os fatores que os levaram a ser professores (as) dessa modalidade de ensino;
- c) Compreender as percepções dos participantes quanto aos desafios da profissão docente na EJA.
- d) Identificar as estratégias adotadas pelos participantes para resolver os desafios comuns ao seu cotidiano.
- e) Resgatar as memórias docentes sobre os aspectos de seu cotidiano que se constituem como elementos motivadores de sua permanência na profissão.

## **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do enfoque qualitativo, com vistas a compreender as trajetórias e desafios profissionais dos professores (as) da EJA e PME.A.

A pesquisa qualitativa busca uma compreensão particular do estudo produzindo explicações contextuais para um número pequeno de casos. Nessa abordagem o pesquisador substitui as correlações estatísticas pelas descrições, conexões e interpretações (NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004).

### **3.1 A instituição a ser investigada**

A Escola Municipal Professor Ladário Teixeira, está localizada no município de Uberlândia na Rua Acre, 1044 no Bairro Nossa Senhora das Graças. Essa instituição é propriedade do Município de Uberlândia, possui uma área construída de 3.149.90 m<sup>2</sup> (metros quadrados) e é formada por dois pavilhões, com dependências em número adequado às necessidades atuais da comunidade. Atualmente ela é formada por área coberta, quadra poliesportiva coberta, vestiário masculino e feminino, sala de dança e psicomotricidade,

biblioteca, sala de vídeo, laboratórios de informática com 24 computadores, sala de educação especial, laboratório de ciências, sala de artes, cantina, salas para a secretaria, sala de professores, sala para direção e 17 salas de aulas. (UBERLÂNDIA, 2015).

Em 1993 foi concretizado o funcionamento da escola pela Secretaria Municipal de Educação, com o nome de Escola Municipal do Bairro Nossa Senhora das Graças. Em 1994 no prédio oficial iniciaram as atividades didático-pedagógicas com salas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental e em 1997, nomeou-se Escola Municipal Professor Ladário Teixeira, em homenagem ao músico saxofonista professor Ladário Teixeira. (UBERLÂNDIA, 2015).

Segundo UBERLÂNDIA (2015), nos anos seguintes ampliou-se para 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, e implantaram-se diversos projetos como: o Programa Básico Legal (PBLEA), a Proposta Pedagógica Educação pelas Diferenças (EPD), a Educação de Adultos e Jovens (EJA) e o Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEA), assim como instalaram salas para um Atendimento Educacional Especializado, com salas de dança, com música, leitura, jogos e uma sala com TV, DVD, som, laboratório de informática e sala de artes.

Segundo Censo Escolar de 2017, atualmente a escola conta com 835 estudantes, sendo 63 estudantes da educação infantil, 366 do fundamental I, 327 do fundamental II e 79 estudantes da EJA.

### **3.2 Os participantes da pesquisa**

Para participar de nosso estudo foram considerados como critérios de inclusão dos sujeitos serem docente da EJA ou PMEa da escola investigada e o consentimento em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram, então, apresentados os propósitos do estudo e realizadas as entrevistas com os professores que manifestaram interesse e que se encaixavam nos critérios de inclusão para desenvolvimento dessa pesquisa. Todos os 6 docentes da escola, que se encaixavam nos critérios de inclusão, aceitaram participar.

A fim de entender melhor os resultados obtidos a partir da entrevista realizada, procuramos conhecer o perfil dos participantes. Para preservar o seu anonimato utilizaremos nomes fictícios para caracterizá-los:

- a) Carlos: 41 anos, professor de Artes Visuais – EJA, formado em 2016 em Artes Visuais;

- b) Ana: 45 anos, professora de Língua Portuguesa – EJA, formada em 2004 em Letras;
- c) Paula: 47 anos, professora de Geografia e atualmente professora eventual do PME A, formada em 2000 em Geografia;
- d) Marta: 52 anos, professora do PME A, formada em 1991 em Letras;
- e) Beatriz: 45 anos, professora do PME A, formada em 2005 em Pedagogia;
- f) Maria: 42 anos, professora do PME A, formada em 2007 em Pedagogia.

### **3.3 Metodologia de coleta de dados**

Para o levantamento dos dados utilizamos a forma de entrevista semiestruturada, forma que combina perguntas abertas e fechadas em que os participantes da pesquisa têm a oportunidade de discorrer sobre o tema proposto. De maneira muito semelhante a uma conversa informal, seguimos um conjunto de questões previamente definidos, porém, em alguns momentos, conduzimos a discussão para o assunto que interessa elaborando perguntas adicionais para esclarecer questões ou reorganizar o contexto da entrevista (BONI; QUARESMA, 2005).

Em um primeiro momento a escola foi visitada com o intuito de apresentar a proposta de investigação e solicitar a autorização dos gestores para o desenvolvimento da mesma. Tendo o aceite da direção, em outra visita estabelecemos contato com os possíveis participantes, em que realizamos o convite para que participassem da pesquisa. Nessa ocasião eles puderam conhecer a pesquisa, retirar suas dúvidas, assinar o termo de compromisso e indicar o melhor momento para que retornássemos para realizar a entrevista. Para atender as particularidades dos participantes foram realizadas mais 4 visitas para coletas de dados.

As entrevistas (Apêndice A) foram realizadas na sala dos professores da escola escolhida durante os intervalos, ou antes, do início das aulas e tiveram duração de 15 minutos para que não atrapalhassem o horário de aula.

### **3.4 A análise e interpretação dos dados**

Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que permite produzir inferência do conteúdo de comunicação de forma rápida e prática. Nesse método o texto é a forma de expressão do sujeito, onde no momento da análise é possível categorizar as frases ou palavras

(unidades de texto) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem. A análise de conteúdo trabalha com o conteúdo, ou seja, espera-se compreender as concepções dos sujeitos no conteúdo declarado no texto (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

As análises do material obtido por meio de entrevistas foram feitas seguindo o método de análise de conteúdo. Segundo os autores acima, a interpretação da análise de conteúdo pode ser quantitativa ou qualitativa. Existem dois tipos de textos que podem ser trabalhados pela análise de conteúdo: textos elaborados, que podem ser produzidos a partir de transcrições de entrevistas e protocolos de observações ou de textos já existentes como jornais, por exemplo, que são produzidos para outras finalidades.

No presente estudo, as entrevistas foram gravadas e transcritas, e posteriormente organizamos os resultados que foram produzidos pelos sujeitos, destacando nas falas os elementos que nos permitissem atingir os objetivos propostos no estudo (GLORIA, 2002).

A transcrição se deu descrevendo as conversas na íntegra, sem nenhum corte, correção ou interpretações iniciais, com a finalidade de preservação da fala dos participantes.

Para análise, realizamos a leitura do material produzido a partir da transcrição. Considerando os objetivos propostos, estabeleceu-se um sistema de análise em torno de categorias gerais relacionadas aos pontos de interesse de nosso estudo: quantidade de instituições que o entrevistado trabalha níveis de ensino que atuam; motivos que os levaram às modalidades investigadas; diferenças encontradas entre EJA e/ou PME e o ensino regular; desafios enfrentados; métodos para lidar com as dificuldades e, por fim, a consideração dos participantes sobre ser ou não uma profissão gratificante.

Os dados foram então classificados, de acordo com as categorias previamente estabelecidas. A descrição constituiu o passo seguinte, do qual fizemos a interpretação dos dados, com a finalidade de destacar dos discursos elementos que possibilitassem atingir os objetivos da pesquisa. Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico adotado.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa contou com a participação de seis docentes, sendo um do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Os entrevistados trabalham em turnos, modalidades e níveis de ensino diferentes: Carlos trabalha apenas no turno noturno, mas atua em outras escolas com turmas do ensino regular e EJA; Ana, Marta e Maria trabalham nas turmas de EJA noturno na escola investigada, e no vespertino atua em outras escolas para turmas do

ensino regular; por fim Paula e Beatriz atualmente trabalham apenas na escola investigada, com as turmas de EJA.

Sobre as trajetórias desses docentes, quando questionamos sobre as razões de ministrarem aulas para a EJA e/ou PMEa, notamos que os entrevistados confirmaram o que foi dito por Lima e Silva (2013) em que o principal motivo para atuarem nessas modalidades foi à identificação com o perfil dos estudantes, que por serem pessoas que foram excluídas pela sociedade e que não tiveram acesso à educação regular, buscam através da educação uma oportunidade de melhoria na qualidade de vida ou uma ascensão profissional. Todas as citações dos participantes da pesquisa foram integralmente transcritas idênticas às falas.

*Para completar a carga horária, ano passado tive a oportunidade de experimentar a EJA e o regular, então eu percebi que eu me identifiquei muito mais com o perfil do aluno da EJA pela questão da maturidade, pelas questões de, é lógico que têm as exceções né, mas são pessoas que estão aqui tentando recuperar um tempo perdido na vida... (Carlos, 41 anos).*

Note-se que, no caso de Carlos, ainda que esse não tenha sido o motivo que o levou a iniciar sua trajetória docente na EJA, foi essa a razão para ele permanecer.

Beatriz, mesmo concordando com os demais sobre a maturidade dos estudantes da EJA e/ou PMEa, mencionou que ao trabalhar no ensino fundamental se deparou com problemas sociais e que não conteve o envolvimento emocional com as dificuldades enfrentadas pelas crianças. Berlim, Martins e Alves (2006) afirmam que existem trabalhos que estão propensos a uma diferença muito grande entre a realidade vivenciada e o mundo subjetivo, com isso apresentam uma demanda afetiva muito maior do que as outras atividades de trabalho. Isso acontece com o profissional de educação, que acabam criando vínculos afetivos com os estudantes e que não conseguem administrar as tensões afetivas e acabam com um sério conflito de sentimentos.

*[...] trabalhei com crianças com riscos de vulnerabilidade, que o conselho tinha pegado, então eu percebi que eu me envolvi muito, então eu acho que a gente precisa ter uma separação clara daquilo que é trabalho daquilo que é pessoal ai eu optei em trabalhar só com adultos porque acho que com criança eu iria me envolver muito, cheguei ao ponto de um dia ir embora descalço porque dei meu sapato para uma aluna... (Beatriz, 45 anos).*

A faixa etária dos estudantes que estão na EJA e/ou PMEa foi citada como um dos grandes diferenciais entre essas modalidades e o ensino regular. A indisciplina dos estudantes do ensino regular foi mencionada como um dos resultados da pouca idade, isso explica a preferência dos entrevistados em trabalhar com jovens e adultos. Beatriz e Maria colocam que

os estudantes do PME A demonstram maior respeito pelo professor quando comparado ao ensino regular, especialmente em se tratando da indisciplina em sala de aula, porém o processo de ensino-aprendizagem deve possibilitar aos estudantes, alguns dos quais já são idosos, reflexões sobre suas vivências e realidades. Nesse sentido, o professor da EJA deve considerar que eles já possuem muitas experiências assim como diferentes referências acerca da vida e da realidade (ALENCAR, 2002).

A esse respeito uma das participantes da pesquisa afirmou que:

*[...] alguns vêm direto do trabalho, as vezes a pessoa já é idosa, já casou os filhos já tem netos, então ela vem para escola porque ela quer aprender algo, você não tem problema nenhum com indisciplina, e é muito gratificante porque você percebe que você está aqui porque eles querem aprender algo e ao mesmo tempo que eles querem aprender algo a gente também aprende muito com a história de vida. (Beatriz, 45 anos).*

No que diz respeito aos desafios com o ensino de jovens e adultos, Ana, Paula e Marta compartilharam a opinião de que a diferença de idade e o tempo em que os estudantes estiveram fora da escola são dificuldade enfrentada pelos professores. Uma vez que a idade mínima para ingresso na modalidade é 15 anos para o ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, às salas de EJA possuem idades variadas, podendo ter desde adolescentes até idosos em uma mesma turma. Isso faz com que os professores precisem de metodologias adequadas para atingir a todos. É necessário respeitar as experiências dos estudantes que passaram um tempo maior fora da escola, uma vez que na maioria das vezes eles já são idosos e vivenciaram contextos sociais diferentes. (LOPES; BURGARDT, 2013).

Segundo Lopes e Souza (2005) as instituições de ensino têm se preocupado cada vez mais na formação de educadores, pois o ensino de jovens e adultos depende da interação professor-aluno. O professor da EJA deve respeitar a pluralidade assim como compreender as necessidades dos seus estudantes para que o ensino não siga um padrão ou um modelo. Os entrevistados também citaram a necessidade de discutir a didática que está sendo utilizada com o intuito de melhor adequá-la às necessidades dos estudantes, modificando as metodologias utilizadas sempre que necessário.

O docente Carlos, por sua vez, além de citar a dificuldade com a diferença de idades e necessidade de mudança da metodologia citou como um desafio enfrentado pelos professores a precariedade da infraestrutura das escolas. A qualidade da educação é afetada diretamente pela deficiência de infraestruturas das instituições de ensino onde as salas de aula e seus equipamentos não passam por manutenções, impedindo assim que o ambiente educacional



influencie de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem nas aulas. Prédios inadequados, inexistência de bibliotecas e laboratórios, falta de acesso aos livros didáticos interferem diretamente no desempenho dos estudantes assim como limita o desenvolvimento de boa metodologia do professor (MONTEIRO; SILVA, 2015). Carlos, analisando as necessidades que enfrentam, citou que para desenvolver uma aula diferente e interativa de artes é necessário no mínimo um laboratório com espaço para criação das atividades, porém mencionou que a escola em que desenvolvemos a pesquisa possui uma estrutura melhor quando se comparada às outras escolas onde trabalhou.

*Eu já trabalhei, nesse meu curto período de experiência, em as outras 3 escolas, uma delas tem uma sala apertada que eles chamam de sala de artes, mas aquilo não é sala de artes ,então, o desconforto para ficar no ambiente é tanto que eu só dei aula uma vez e falei: não, isso aqui não tem lógica! E aqui (na escola investigada) além do espaço ser bom, é bem tratado em questão de manutenção dos materiais disponíveis, é bem arejada...o mínimo que um laboratório de artes precisa né. [Entrevistadora: A estrutura da sala também é um desafio?] Sim, demais, porque influencia muito no nível da sua aula (Carlos, 41 anos).*

Para lidar com as dificuldades de aprendizagem os professores precisam utilizar estratégias de ensino que estejam de acordo com o contexto da turma, para que sua metodologia não seja inadequada. Dessa forma, ao escolher os métodos que serão utilizados o professor deve se atentar ao contexto social, cultura e às necessidades educativas de forma que favoreça a aprendizagem. Por isso, com relação ao ensino de jovens e adultos o fato de ter uma diversidade muito grande é preciso que a metodologia esteja em conformidade com as características dos estudantes para que não seja um dos agentes motivadores para evasão escolar. No entanto, esses problemas são resolvidos uma vez que o professor conhece todas as especificidades do seu público e utiliza de situações do cotidiano como eixo condutor para o aprendizado, essa atitude se torna fundamental para o profissional docente que trabalha com a EJA, uma vez que esses educadores acreditam na importância da educação para a vida dos jovens e adultos promovendo-os como cidadão (SILVIA; PLOHARSKI, 2011). Em conformidade com o que foi dito pelo autor acima, Carlos menciona que realiza atividades práticas para trabalhar os conteúdos de artes.

*Eu trabalho com eles atividades práticas com eles (estudantes) buscando um momento deles se identificarem com o fazer artístico, se identificar e desenvolver uma socialização diferente entre eles num ambiente escolar (Carlos, 41 anos).*

Segundo Silvia e Plohaski (2011), o educador passa a ser educado quando mantém um diálogo, o conhecimento é socializado à medida que as pessoas entendem que uma depende

da outra para educar. Desta forma, possibilita que o estudante tenha uma compreensão de mundo como uma realidade que ele faz parte ativamente.

Em concordância com os autores acima, Paula deixa claro que, para enfrentar a dificuldade de aprendizagem no PMEa, ela utiliza os exemplos de vida dos estudantes para despertá-los em momentos de desânimo.

*Eles gostam de coisas da realidade deles, falar sobre os serviços deles, sobre a vida sobre as dificuldades que tiveram na vida, então quando a sala está bem caladinha a gente toca no assunto e dá um up eles começam a interagir (Paula, 47 anos).*

Quando perguntado aos entrevistados sobre a possibilidade de desistência da profissão, todos responderam que não pensam em deixar de ministrar aulas para EJA ou PMEa.

Mesmo com uma série de dificuldades enfrentadas pelos docentes, todos os entrevistados disseram que a profissão é muito gratificante por vários motivos, como por exemplo, conviver com estudantes que possuem histórias de vida muito difíceis e que mesmo assim estão indo para escola em busca de um futuro melhor assim como saber que está contribuindo com esse progresso, como citado pela professora Marta:

*Considero que é a profissão mais gratificante de todas, porque ao final de cada jornada você tem aquela sensação que fez o bem que você contribuiu com o progresso de alguém, que você ajudou (Marta, 52 anos).*

Os estudantes das modalidades investigadas são pessoas que voltaram a estudar para conquistar algo, como um emprego melhor ou um curso superior por isso é necessário que esses eles valorizem a sua história assim como narrem as suas experiências, enfrentando assim seus próprios receios, como por exemplo, a vergonha ou a diferença de idade (ANDRADE; MAURICIO, 2015). Carlos afirmou que trabalhar com o público da EJA leva o professor a um processo evolutivo grande uma vez que se depara com histórias de vida muito difíceis e que leva o docente a um momento de reflexão sobre suas reclamações.

*Eu te falo que é viú. Trabalhar com a EJA faz você evoluir muito, porque são histórias de vida muito difíceis, por exemplo, quando eu trabalhei com eles a redação no ano passado eu recebi alguns depoimentos muito fortes que fazem você ficar até com vergonha das reclamações que a gente tem com a vida, então o perfil do aluno da EJA te mostra situações que se você tiver o mínimo de bom senso você tem um momento de refletir e te faz pensar muito na sua vida...(Carlos, 41 anos).*

Ainda a respeito da gratificação, Beatriz menciona que é muito gratificante ver que um ex estudante da EJA e/ou PMEa conseguiu ingressar no ensino superior ou até mesmo quando conseguem a carteira de habilitação ou até algo mais simples como ler a Bíblia ou assinar o próprio nome, como citado pela docente Maria.

*Bastante, porque você tem uma devolutiva, tem alguns que demoram a responder, mas aqui na escola, por exemplo, estou desde 2012 então nós temos alunos que passaram pelo PMEa e que hoje estão concluindo o ensino médio em outra escola, outros estão fazendo curso técnico, até aluno que já ingressou na faculdade e têm aqueles que não tinham esse objetivo mas conseguiram tirar a carteira de habilitação ou que hoje consegue ler a Bíblia, então isso é uma gratificação muito grande e eles têm um carinho, um cuidado, um respeito muito grande com nós (Beatriz, 45 anos).*

*Eu acho que sim, o maior motivo é você saber que você pegou um aluno que não sabia assinar o nome, ou que não conhecia números e você saber que ajudou, o retorno é maior (Maria, 42 anos).*

Todos os professores demonstram que a profissão de educador é muito gratificante, sendo muito mais do que apenas educar, mas sim aprender com seus estudantes e estar em constante evolução pessoal e profissional. Os entrevistados deixaram claro que ser professor é vivenciar situações que os fazem sentir realizados como, por exemplo, acompanhar as conquistas dos estudantes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partimos para esse estudo com o objetivo de traçar o perfil, a trajetória e desafios profissionais de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEa) de uma escola pública municipal de Uberlândia.

Os participantes da pesquisa são professores entre 41 e 52 anos de idades, sendo cinco mulheres e um homem, com formações acadêmicas em diferentes áreas, assim como tempo de docência muito distinto, uma vez que tivemos entrevistados com 19 anos de profissão e outro com apenas 3 anos. Quando consideramos o número de escolas em que trabalham tivemos participantes que lecionam apenas na escola investigada, porém tivemos relatos de professores que precisam trabalhar em outras escolas para completar a carga horária exigida.

Quando analisamos a trajetória dos docentes participantes desse estudo percebemos o quanto cada história de vida é única e singular, tendo em seu percurso momento em que são possíveis realizar escolhas e em outros nem tanto, como o que acontece com alguns dos participantes que tiveram que trabalhar em mais de uma escola para conseguir completar a carga horária necessária, assim como nem sempre escolheram trabalhar com as modalidades estudadas, mas sim precisaram completar o orçamento trabalhando, às vezes, nos três turnos. Entretanto, não podemos deixar de notar o quanto os entrevistados se identificaram com os jovens e adultos, que por vezes, compartilham de uma vasta experiência de vida, as quais adquiriram durante o tempo em que ficaram fora da vida escolar por diversos motivos.

Percebemos que os entrevistados enfrentam vários desafios com a profissão, muitos dos quais são comuns também ao ensino regular como a diferença no processo de aprendizagem, assim como dificuldades estruturais como falta de equipamento e espaços físicos, o que impossibilita o desenvolvimento de aulas diferentes. Porém, encontramos várias técnicas que ajudam os professores a lidar com as dificuldades encontradas, como por exemplo, fazer um link dos conteúdos apresentados com a realidade vivenciada pela turma.

Os jovens e adultos que são estudantes durante a noite são trabalhadores ou cuidam de suas famílias durante o dia ou ainda são idosos que passam por diversas dificuldades até chegar à sala de aula. Muitas vezes, enfrentam o preconceito de outras pessoas por terem idades avançadas, assim como sofrem com seus próprios medos, baixa autoestima e frustrações.

Apesar do cansaço e falta de tempo devido ao trabalho ou aos cuidados familiares, os estudantes são interessados por conteúdos que irão agregar a sua vida, por isso aproveitar as experiências de vida e conhecimentos informais que devem ser aproveitados pelos professores, uma vez que o professor pode fazer uma ponte entre o cotidiano e conteúdos ministrados, dando a eles a oportunidade de compartilhar esses conhecimentos. O fato de apresentarem uma bagagem vasta de conhecimentos informais possibilita ao professor uma maior interação do conteúdo com a realidade vivida, o que se difere do processo de ensino aprendizagem do ensino regular, uma vez que ainda não possuem tantas experiências de vida quando comparado aos estudantes do ensino de jovens e adultos.

Associado a isso, os entrevistados relataram que a diversidade de experiências de vida assim como a evolução pessoal que ocorre devido ao compartilhamento das histórias vivenciadas, se tornou um dos motivos que os levaram ao ensino de jovens e adultos.

Contudo, a profissão é considerada extremamente gratificante uma vez que a interação dos educadores com as histórias de vida dos estudantes faz com que os professores encontrem

nas dificuldades um fator motivacional para dar continuidade ao trabalho com a educação de jovens e adultos.

Cabe destacar que ao longo do processo de desenvolvimento da presente pesquisa alguns desafios se colocaram para nós, enquanto pesquisadores. Dentre eles a dificuldade em se conseguir respostas mais elaboradas, o que enriqueceria ainda mais nosso estudo. Em alguns momentos poderíamos ter acrescentado algumas perguntas porém, talvez pela falta de experiência do entrevistador, isso não aconteceu. No entanto, com o seguimento fiel do roteiro conseguimos uma uniformização das perguntas para todos os entrevistados assim como obtenção de respostas que possibilitaram o alcance dos nossos objetivos sem exercer impacto significativo no transcorrer do estudo.

Aproveitamos para lembrar que o ensino com jovens e adultos pode ser ainda melhor uma vez que tenham políticas destinadas a essa modalidade, conteúdos adequados à realidade do público, estudantes dedicados e interessados além de professores empenhados em desenvolver métodos de ensino diferenciados para facilitar o entendimento de conteúdos que por vezes são muito distantes do cotidiano.

Por fim identificamos que os entrevistados se sentem gratificados com o exercício da profissão, mesmo enfrentando algumas dificuldades no dia a dia. Todos demonstraram satisfação em perceber que estão sendo importante para o crescimento dos seus estudantes, mesmo quando apresentam maior experiência de vida como, por exemplo, os idosos. Os professores percebem que ao ensinar algo novo está sendo uma peça fundamental para que eles alcancem seus objetivos de vida bem como utilizam das experiências vividas para crescimento e desenvolvimento pessoal.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Raimunda Silva. Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: desafios para educação de idosos. *In: ENCONTRO IBERO-AMERICANO: A INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA VELHICE DESDE A PERSPECTIVA DE UMA PEDAGOGIA SOCIAL*. Porto Alegre, v. 4, 2002, p. 61-83.

ALMEIDA, Adriana; CORSO, Ângela Maria. A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCARE*, 12., Curitiba, 2015. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica, 2015, p. 1284-1299.

AMORIM, Antônio; DUQUES, Maria Luzia Ferreira. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. **Revista: Educação**, Porto Alegre, v. 40. n. 2, p. 228-239, mai./ago.2017.

ANDRADE, Izabel Cristina Feijó; MAURICIO, Wanderlea Pereira Damásio. **Educação de jovens e adultos**: histórias de vida orais de homens e mulheres. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/viewFile/2858/2643>. Acesso em: 10 set. 2019.

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BERLIM, Greice Helen Magalhães; MARTINS, Priscilene Chagas; ALVES, Sandra de Albuquerque. **A saúde emocional do educador do primeiro segmento do ensino fundamental**. 2006. Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário de Brasília, Brasília - DF, 2006. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6742/1/40352050.pdf> Acesso em: 25 de out. 2019.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas de Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 25 out. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84. Out-Dez 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>. Acesso em 25 out. 2019.

CAVALCANTE, Juliana Brito de Araújo. **História da alfabetização no Brasil: do ensino das primeiras letras à psicogênese da língua escrita**. *In: Congresso Brasileiro de Alfabetização*. n. 2, 2015, Pernambuco. Comunicação científica. Disponível em: <http://abalf.org.br/wp-content/uploads/2015/02/HIST%C3%93RIA-DA->

ALFABETIZA%C3%87%C3%83O-NO-BRASIL-DO-ENSINO-DAS-PRIMEIRAS-LETRAS-%C3%80-PSICOLOGIA-DA-LINGUAGEM-ESCRITA.pdf. Acesso em 7 nov. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (Brasil). **Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000a**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

CRUZ, Érica; GONÇALVES, Marcia Ribeiro; OLIVEIRA, Munich Ribeiro de. **A educação de Jovens e Adultos no Brasil: políticas e práticas**. Educação Pública, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>. Acesso em: 1 dez. 2018.

DI PIERRO, Maria Clara, JOIA, Orlando, RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 21, n. 55,

FERREIRA, Éder Alves. **O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PMEA) da Prefeitura Municipal de Uberlândia: história, características, atuação e sujeitos**. 2016. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

FONTANA, R. A. C. O estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental: apontamentos sobre o processo de inserção no campo de estágio. In: *Olh@ares*, Guarulhos, v. 1, n. 1, p. 141-162, maio, 2013.

GEGLIO, P. C; SANTOS, R. C. As diferenças entre o ensino de Biologia na educação regular e no EJA. *Interfaces da Educ.*, Paranaíba, v.2, n.5, p.76-92, 2011.

GENTIL, Viviane Kanitz. **EJA: Contexto histórico e desafios da formação docente**. Cruz Alta, RS: UNICRUZ, 2010. Disponível em: [http://www.drearaguaina.com.br/educ\\_diversidade/fc\\_eja/Municipios/texto\\_para\\_leitura\\_desafios\\_da\\_eja.pdf](http://www.drearaguaina.com.br/educ_diversidade/fc_eja/Municipios/texto_para_leitura_desafios_da_eja.pdf). Acesso em: 9 out.2018.

GLORIA, Dília Maria Andrade. A “escola dos que passam sem saber”: a prática da não-retenção escolar na narrativa dos alunos e familiares. **Revista Brasileira de Educação – ANPED [online]**, n. 22, p. 61-76, jan./abr. 2002.

KUHN, Naira Fabiéli; SLONGO, Iône Inês Pinsson. A formação de professores para a EJA como tema de pesquisa. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 12., 2015. **Anais [...]** PUC-PR, 2015.

LIMA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Nilson Rogerio. O perfil dos alunos da educação de jovens e adultos hoje: tempos de inclusão. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 8. Londrina/ PR, 2013. **Anais [...]** Londrina, p. 450-460, 2013.

LOPES, Ana Paula Neves; BURGARDT, Viviane Marcowicz. Idosos: um perfil de alunos na EJA e no mercado de trabalho. *Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 311-330, 2013.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, São Paulo, v. 5, 2005. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31001456/revista\\_selvaplopes.pdf?responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DEJA\\_uma\\_educacao\\_possivel\\_ou\\_mera\\_utopia.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191025%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4\\_request&X-Amz-Date=20191025T171726Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=f8d9cd52afd5bf65b28ed916aa2b543b6a6e03a755dc632f32b05d7a6d733183](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31001456/revista_selvaplopes.pdf?responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DEJA_uma_educacao_possivel_ou_mera_utopia.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191025%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191025T171726Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=f8d9cd52afd5bf65b28ed916aa2b543b6a6e03a755dc632f32b05d7a6d733183)  
Acesso em: 25 out. 2019.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008.

MARTINS, Rose Mary Kern. **Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos**. Revista de Educação Popular, v. 12, n. 1. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2013, p. 143-153. Disponível < <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331> > Acesso em: 5 dez. 2019.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em **Geografia**. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 3, set./dez. 2015.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BOGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Revista Saúde sociedade*. 2004, vol.13, n.3, pp.44-57. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-12902004000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12902004000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 11 nov. 2019.

OLIVEIRA, Marcos Marques de. As Origens da Educação no Brasil da hegemonia católica as primeiras tentativas de organização do ensino. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 45, p. 945-958, out./dez. 2004.  
p. 58-77, nov. 2001.

PAES, Edalma Ferreira. **Mobilizações no processo de estágio supervisionado na formação inicial de professores**: reflexos de experiências no Instituto Federal Fluminense. Campinas, SP : [s.n.], 2017.

SANTOS, Sayonara Martins dos; MOURA, Guilherme Henrique Arcena; GUIMARAES, Simone Sendin Moreira; PARANHOS, Rones de Deus. Silenciamentos revelados: a formação do professor de biologia para atuar na educação de jovens e adultos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO*, 16., 2012, Campinas-SP. **Anais [...]** Campinas: Unicamp, 2012.

SILVIA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. A metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA – 1º seguimento – em algumas escolas da rede municipal de ensino de Curitiba. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 10., Curitiba, 2011. **Anais [...]**. Curitiba-PR, 2011.



SOLIGO, Valdecir. Educação, Política e Economia nos primeiros anos de República. **Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da UNISUL**, Tubarão-SC, v. 3, n. 6, p. 164 – 176, jul./dez. 2010.

SUDÁRIO, Ricardo Martins; ALVES, Umbelina Saraiva. O perfil do aluno da EJA do ensino médio no centro de educação de jovens e adultos Prof.<sup>a</sup> Shirley Costa e Silva. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 8., 2016. **Anais [...]** UFMA- MA, 2016.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. 2 Ed. Curitiba: IESDE, 2009.

UBERLÂNDIA (MG). Prefeitura. **Projeto Político Pedagógico**: Escola Municipal Professor Ladário Teixeira. Uberlândia: Prefeitura Municipal, 2015. disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=bnRlY2VtZXBlbmNvbXxsYWRhcmlvdGVpeGVpcmF8Z3g6MWYzNmQ4ODdjODM3YmM1Nw>. Acessado em: 9 dez. 2018.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

**O professor de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e PME A (Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos): trajetórias de vida e desafios profissionais.**

**PESQUISADORES ENVOLVIDOS:** Graduanda Lorraine Caroline dos Reis Pizani

Prof.<sup>a</sup> Dra. Francielle Amâncio Pereira

**OBJETIVO:** Investigar sobre a formação do educador de jovens e adultos na Escola Municipal Ladário Teixeira no município de Uberlândia com o intuito de analisar o perfil e a trajetória profissional dos professores da EJA, os locais de trabalho e seus olhares sobre os desafios encontrados na profissão docente.

### ENTREVISTA

#### INFORMAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO

Idade:

Sexo: F ( ) M ( )

Formação acadêmica:

Ano de formação:

Disciplina ministrada na escola:

Tempo de docência:

Cargo ocupado na escola:

Número de escolas em que trabalha:

Turnos em que leciona:

#### QUESTÕES DA ENTREVISTA

Em que níveis de ensino você atua?

O que te levou a ministrar aulas na EJA e/ou PMEIA?

(Se leciona no ensino regular) Você percebe diferença entre ministrar aulas para EJA/PMEIA e para o ensino regular? Se sim, quais?

Em sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados pelo professor de EJA e/ou PMEIA?

O que você faz para lidar com esses desafios?

Você já pensou em desistir da docência na EJA/PMEIA?

Se sim: Quais foram os motivos? E o que te faz permanecer na profissão apesar das dificuldades que você mencionou?

Você considera essa profissão gratificante? Explique.

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**O professor de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e PMEa (Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos): trajetórias de vida e desafios profissionais**”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Profa. Dra. Francielle Amâncio Pereira e graduanda Lorraine Caroline dos Reis Pizani, ambas vinculados ao Instituto de Biologia (INBIO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Nesta pesquisa nós estamos buscando estudar este tema para compreender o perfil e a trajetória profissional de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Municipal de Educação de Jovens e Adultos (PMEa) da Escola Municipal Professor Ladário Teixeira, em Uberlândia-MG.

Deste modo, você foi selecionado para participar da pesquisa por ser docente de EJA e/ou PMEa da Escola Municipal Professor Ladário Teixeira. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo ou coação. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

A coleta de dados será feita no primeiro semestre de 2019, por meio de uma entrevista cujos resultados, posteriormente, serão analisados com base em critérios qualitativos e quantitativos.

Assim sendo, em sua participação, você responderá a uma entrevista que será gravada, transcrita e posteriormente analisada. Após a transcrição das gravações todo o material será desgravado. Lembramos que a equipe executora desta pesquisa se compromete de imediato com o sigilo absoluto de sua identidade. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Quanto aos riscos de uma possível identificação, isso somente poderá ocorrer após a publicação deste estudo devido a uma conjuntura de fatores como a identificação por parte de familiares, por exemplo, que, devido a convivência próxima e acesso a uma variedade de informações do participante que, quando cruzadas com alguns elementos que necessariamente deverão constar das publicações dos resultados, permitam a este sujeito em especial fazer a identificação do participante da pesquisa. Porém, lembramos que a autora desta pesquisa se compromete de imediato com o sigilo absoluto de sua identidade. Além disso, para reduzir os riscos de identificação, utilizaremos nomes fictícios para fazer menção aos participantes.

Sua participação irá gerar como benefícios uma melhor compreensão sobre o percurso profissional desenvolvido durante a formação acadêmica e continuada, e docência na EJA e PME, bem como os desafios comuns à profissão nesse nível/modalidade educativa, possibilitando que estudos posteriores possam levar em conta tais elementos ou até mesmo, que ações possam ser pensadas no sentido de contribuir para a formação e/ou atuação profissional na EJA/PME.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, e a outra com o pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Prof. Francielle Amâncio Pereira na Universidade Federal de Uberlândia, localizada na Av. Pará, nº 1720, bloco 2D, sala 15A, *campus* Umuarama – Uberlândia/MG, 38405-320; telefone: 34-3225-8639 (ramal 232). Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Uberlândia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura do(s) pesquisador(es)